

## Santa Eulália de Negreiros

NEGREIROS, orago Santa Eulália, era uma abadia da apresentação da Mitra.

A palavra *Negreiros*, segundo o P.<sup>e</sup> António Gomes Pereira no seu livro «Tradições Populares» a páginas 372, vem de *nigrarios*, que significa *um pouco negro* por causa de alguma colónia de gente negra que primitivamente ali se estabelecesse.

Segundo, porém, Soeiro Mendes, pseudónimo do Snr. P.<sup>e</sup> Sousa Maia, no seu livro «A ver Terras» páginas 41, o nome *Negreiros* desta freguesia vem de *moinhos negreiros* que aqui havia.

Assim explica este escritor que a cultura do milho, milho grosso ou maiz em Portugal é relativamente moderna ; trouxe-o da índia no século XVII Paulo de Braga.

Havia antigamente a fabricação de pão branco, alvo e a de pão negro dos pobres.

Este era fabricado de milho negro chamado *zaburro*, milho miúdo de cor roxa.

Havia pois duas espécies de moinhos: moinhos alveiros e moinhos negreiros, conforme a farinha que produziam.

Destes moinhos vem o nome à freguesia, o qual parece ser relativamente moderno, pois nas Inquirições de 1220 aparece-nos esta freguesia ainda com a designa-

ção —«De Sancta Eolalia de Mazieira», na terra de Faria.

Nestas Inquirições se diz: que o rei tem aqui meio casal, do qual recebe a terça parte dos frutos; que esta freguesia tem sesmarias; Várzea 3 casais menos uma quarta; Carvoeiro 1 casal; Minhotães 1 casal e S. Salvador de Souto 2 casais.

Negreiros é apelido de família nobre em Portugal.

A Igreja Paroquial desta freguesia esteve primitivamente no lugar de Seara, em terreno pertencente ao antigo passal, não muito distante da actual Residência Paroquial.

Há porém uns trezentos anos que foi demolida e mudada para o sítio onde está.

É um edifício de boa aparência, no extremo nascente de um espaçoso terreiro atravessado pela estrada de Viatodos às Fontaínhas.

Edificado no centro de um bom adro parapeiteado de pedra com três portas de serventia e seus respectivos fojos, salienta-se nele um bem trabalhado pórtico, com duas colunas toscanas, que ornamenta de um modo especial e característico a sua fachada.

Ao lado direito foi construída a sacristia, acima da porta travessa, e por trás desta e da capela-mor ergue-se uma baixa e sólida torre para os sinos.

Dentro, amplo e espaçoso, é todo forrado a estuque liso sem ornatos, sendo os seus altares, tanto o altar-mor como os quatro laterais do corpo da igreja, em talha simples e moderna.

Tem dois púlpitos antigos e a pia baptismal é em granito com labores e pé torcido bem trabalhado.

Dizem que já serviu na velha matriz e que para aqui veio quando da sua mudança.

Esta Igreja ainda que interiormente com pouco valor artístico está muito asseada e limpa.

O adro é cercado de velhas oliveiras de grossos troncos, que ali foram plantadas na ocasião em que o arcebispo D. Fr. Caetano Brandão mandou cultivar estas tão úteis árvores em todos os adros das igrejas da sua vasta diocese.

O Cruzeiro paroquial está no terreiro em frente à Igreja, do outro lado da estrada.

É simples, baixo e sem data, mas de aspecto antigo.

O Cemitério Paroquial foi construído ao sul da Igreja a facear com o terreiro que circunda esta.

Nesta freguesia há apenas a *Capela de Nossa Senhora da Graça*, no lugar de Vilar, pertencente à Snr.<sup>a</sup> Laurinda de Faria Leitão.

Havia antigamente uma outra capela que era *a de São Paulo*, mas que foi demolida quando da passagem e construção da estrada das Fontaínhas.

Existem ainda as seguintes Alminhas: as do Marquês em frente à Igreja, as da Seara, as de Ferreiros e as de Negreiros de Cima.

Esta freguesia, situada em planície, na bacia orográfica do Este, é banhada pelo ribeiro que nasce em Chorente, afluente do ribeiro Pele, e é servida pela Estrada Municipal que de Viatodos, lugar da Isabelinha, por Grimancelos e esta de Negreiros, comunica com a estrada de Famalicão, Fontaínhas, à Póvoa de Varzim.

Confronta pelo norte, com a freguesia de Chorente; pelo nascente, com a de Grimancelos e a de Gondifelos, esta do concelho de Famalicão; pelo sul, com a de Balazar, do concelho da Póvoa de Varzim e pelo poente, com a de Macieira de Rates.

Tem as seguintes fontes públicas: a de Ferreiros, a da Igreja, a da Aldeia de Cima e a das Fontaínhas.

A sua população no século XVI era de 35 moradores, no século XVII era de 40 vizinhos; no século XVIII era

de 101 fogos; no século XIX era de 536 habitantes e pelo 7.º Censo da População é de 577 habitantes, sendo 258 do sexo masculino e 319 do sexo feminino, sabendo ler 110 homens e 39 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Ferreiros, Além, Corvo, Montes, Pena, Bouça Grande, Couves, Vila Pedreira, Boavista, Bouça, Igreja, Vilar, Estrada, Aldeia de Cima, Aldeia de Ferreiros e Covilhã.

As suas casas mais importantes são: a do Miguel, a do Regada, a do Jacinto, a do Silva e a da quinta da Covilhã.

A quinta da Covilhã está nesta freguesia, mas a casa a que ela pertence está na freguesia de Balazar, do concelho da Póvoa de Varzim.

Tem Escola oficial que funciona em edifício arrendado, quatro lojas de mercearia e Caixa do Correio.

A sua indústria é limitadíssima actualmente. Dos antigos moinhos que deram o nome à freguesia, segundo a etimologia atrás exposta, nem vestígios se encontram.

Não é porém esta freguesia uma das menos importantes desta parte do concelho.

De terreno fértil e produtivo é essencialmente agrícola. Directamente ligada por estrada e pela linha férrea, cuja estação mais próxima é a das Fontainhas, com a Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Famalicão, está em contacto com centros comerciais importantes. Com a cidade de Barcelos, sede do seu concelho, comunica por duas estradas: uma directamente por Chorente à Estrada de Barcelinhos às Fontainhas e outra por Grimancelos e Viatodos à Estrada Nacional n.º 4 de Famalicão a Barcelos.

A primeira, a mais trilhada pela gente desta freguesia que tem necessidade de ir à sede do concelho, está porém bastante má, tornando-se pouco agradável um pas-

seio por ela de carro; a segunda, melhor conservada, porém com uma volta de alguns quilómetros para a cidade, é pouco frequentada pelo povo desta freguesia.

Sendo esta freguesia uma das do extremo sul do vasto concelho de Barcelos, é de toda a conveniência conservar em bom estado os seus meios de comunicação com a sua sede.

Há nesta freguesia sítios cujos nomes indicam a passagem e permanência de povos antigos por aqui: assim *Eira dos Moiros*, *Fonte dos Moiros*, etc.

O nosso povo abrange com a designação de *moiros* todos os povos que mesmo anteriormente a estes por aqui viveram.

É de todos sabido que os árabes tiveram um curto período de permanência ao norte do Douro; bem cedo a reconquista cristã estabeleceu *o deserto* ao sul daquele rio.

Os portugueses acompanhados nas longas e cruéis lutas com os árabes, atribuem aos *moiros* muitas coisas que eram dos povos que anteriormente habitavam a península.

Assim Eira dos moiros e Fonte dos moiros desta freguesia podem ser lugares onde habitavam povos anteriores a estes.